



Conseil Consultatif Régional Sud
6 rue Alphonse Rio
96100 Lorient+FRANCE
• TEL : +33 297 83 11 69
• FAX : +33 297 83 91 84
info@ccr-s.eu
adrilet@ccr-s.eu • bguenn@ccr-s.eu
www.ccr-s.eu

Relatório da Reunião do Grupo de Trabalho Zonas VIII e IX Lisboa, 29 de Outubro de 2014, Ministério da Agricultura e da Pesca

O Presidente do Grupo, S. Larzabal, agradeceu os membros pela sua presença, submetendo em seguida a votação os projectos de relatório e a ordem do dia, que foram validados no seu estado actual. Contudo, foi acordado aceitar uma questão diversa, relativa à gestão dos stocks de raias, sendo esta abordada no final da sessão, sob reserva de tempo disponível.

Gestão do Robalo

Em primeiro lugar, foram apresentados os diagnósticos anuais do CIEM. Relativamente ao stock Norte (Mar do Norte, Mancha e Mar Céltico), está disponível uma avaliação, mas, no que respeita às Águas Ibéricas e ao Golfo da Biscaia, as recomendações permanecem inalteradas, devido ao seu estatuto «*Data Limited Stock*». O número de recomendações de reduções das capturas, bem como das problemáticas de gestão, é, deste modo, muito maior nas zonas CIEM IV, VI e VII.

Os membros foram informados dos resultados do seminário InterCC dedicado à gestão desta espécie, tendo este sido realizado a 19 de Setembro em Dublin. Durante a referida reunião, foi, basicamente, acordado que os esforços tinham de ser envidados por todos os segmentos envolvidos nessa pescaria, proporcionalmente à contribuição para a mortalidade por pesca de cada um. Estão agendadas outras reuniões, pelo que as reflexões serão prosseguidas. O Secretário-Geral indicou que as informações não estavam claras, designadamente, aquelas relativas ao calendário ou à organização dos trabalhos. Todavia, os membros foram interrogados sobre o melhor rumo a seguir.

Segundo L. Corbisier, que também acompanha os trabalhos do CC Noroeste, os debates começaram mal, devido ao facto de os Franceses quererem, desde há muito tempo, a passagem sob TAC desta espécie, o que, no âmbito da implementação da obrigação de desembarque, não era desejável para vários países. Considerando a situação complexa, este recomendou uma gestão baseada no controlo do esforço para este stock, juntamente com um controlo da capacidade, de modo a nenhum navio novo se poder envolver nas diferentes pescarias de robalo. Vários membros pediram ainda, para a pesca recreativa também ser associada aos esforços de gestão. Para além disso, as propostas de gestão da Comissão Europeia foram apresentadas. Face à localização dos problemas, os membros acharam preferível garantir um acompanhamento dos trabalhos empreendidos para o stock Norte.

Possibilidades de Pesca para 2015:

- Pescada Ibérica e Lagostim IXa:





Conseil Consultatif Régional Sud
6 rue Alphonse Rio
96100 Lorient • FRANCE
• TEL : +33 297 83 11 69
• FAX : +33 297 83 91 84
info@ccr-s.eu
adrilet@ccr-s.eu • bguenn@ccr-s.eu
www.ccr-s.eu

M. Rodriguez percorreu e comentou as propostas emitidas pela Comissão Europeia, directamente procedentes dos pareceres do CIEM. Lamentou variações demasiado bruscas nas possibilidades de pesca, tendo estas que ser suavizadas e requereu, nalguns casos, a utilização da flexibilidade proporcionada pela PCP em termos de calendário. A. Cabral lamentou uma nova proposta de redução das capturas, para o Lagostim IXa, decorrendo esta proposta, na sua opinião, de um erro de interpretação do plano de gestão.

Vários membros também se mostraram opostos a mais uma redução do esforço de pesca. Os representantes do sector requereram, para além disso, que as evoluções em termos de possibilidades de pesca, seguissem uma mesma tendência para os diferentes stocks, de modo a restringir as rejeições. Os representantes das ONGs ambientais recordaram a sua leitura da nova PCP, nomeadamente no que respeita ao calendário de alcance do MSY. Todavia, anunciaram que poderiam apoiar a aplicação do plano de gestão para o stock de pescada do Sul (-15%). Referindo que a aplicação do plano de gestão baseado na gestão do esforço tinha demonstrado uma baixa correlação entre esforço e mortalidade por pesca, os membros apelaram maioritariamente ao congelamento do esforço. No entanto e, de modo unânime, foi acordado iniciar no próximo ano, trabalhos destinados a desenvolver um novo plano de gestão. Paralelamente, poderá ser efectuada uma nova peritagem dos pontos de referência. Um projecto de parecer poderá ser proposto nesse sentido, destinado, ainda, a dar maior relevo ao erro de interpretação do plano, no que respeita ao Lagostim IXa. No entanto, não foi possível chegar a um acordo relativamente a uma recomendação de possibilidades de pesca para a pescada do Sul para o próximo ano.

- Linguado VIIIab:

J. Lamothe congratulou-se por a Comissão Europeia se ter baseado na lógica de fixação plurianual das possibilidades de pesca para este stock, lógica essa proposta pelo CC Sul, no momento de emitir a sua proposta. Ficou, contudo, surpreendido por a Comissão ter proposto aplicar, já a partir deste ano, a medida de salvaguarda. De facto, segundo os termos propostos, esta só devia intervir a partir do terceiro ano do Plano de Gestão (2016), após 2 anos de aumento da mortalidade por pesca. Para além disso, J. Lamothe ainda recordou as incertezas relacionadas com o valor de Fmsy, podendo estas terem consequências significativas nas possibilidades de pesca deste stock. Vários representantes franceses apoiaram esta intervenção, defendendo que um novo valor de Fmsy deveria, para além disso, estar disponível em 2015.

Por sua vez, B. Stockhausen desejou que as possibilidades de pesca para este stock no próximo ano fossem estabelecidas em 2 500 toneladas, de acordo com o parecer anual do CIEM. Os representantes do sector denunciaram esta proposta, lembrando o compromisso assumido por todas as partes, no final de 2013, relativamente à estratégia de TAC fixo plurianual.

Oceana, ausente na altura do referido compromisso, indicou que, tendo em conta os maus recrutamentos, convinha, a seu ver, reduzir as possibilidades de pesca, sendo que a proposta da Comissão Europeia (-10%) constituiria o seu máximo.

Face ao fracasso das negociações, foi acordado adoptar um parecer não consensual.





Conseil Consultatif Régional Sud

6 rue Alphonse Rio
96100 Lorient • FRANCE

• TEL : +33 297 83 11 69

• FAX : +33 297 83 91 84

info@ccr-s.eu

adrilet@ccr-s.eu • bguenn@ccr-s.eu

www.ccr-s.eu

Gestão das Raias:

J. Lamothe recordou que as possibilidades de pesca para estas espécies, desde a passagem das mesmas sob TAC, se tinham inscrito num quadro de desconhecimento geral e de uma gestão agrupada, impossibilitando assim uma gestão adaptada à realidade de cada espécie. O sector francês pensou, por esse motivo, num novo método de fixação das possibilidades, que tomasse em consideração a evolução das abundâncias. Esse novo método levaria, este ano, a uma proposta de *statu quo* para as possibilidades de pesca de raias. Para além disso, foram apresentadas as problemáticas de gestão da raia-curva. França pretende, por conseguinte, ter a oportunidade de debater essas problemáticas aquando das próximas reuniões. Os representantes do sector de Portugal apoiaram esta iniciativa, recordando que as possibilidades de pesca destes stocks tinham sido reduzidas em 10% por ano nos últimos 5 anos. Os representantes das ONGs indicaram que não poderiam pronunciar-se quanto à matéria de fundo, solicitando algum tempo para analisar as propostas. Dar-se-á, por esse motivo, prosseguimento aos trabalhos aquando das próximas reuniões.

Processo de Designação de sítios Natura 2000 em Alto Mar

Os membros foram informados do processo de desenvolvimento de novas zonas Natura 2000 no mar, organizado pelo Estado Francês. Tendo em conta a localização de alguns sítios e as medidas de gestão contempladas, os membros franceses lamentaram a ausência de concertação do Estado Francês. De facto, alguns sítios parecem ser regularmente frequentados por navios espanhóis. O secretariado do CC Sul lembrou que se posicionava aqui enquanto interface entre os seus membros e os poderes públicos, estando totalmente disposto a transmitir as observações ou comentários dos seus membros à administração francesa. Mais globalmente, os membros consideraram que a concertação era uma etapa importante para o desenvolvimento correcto de todas as políticas ambientais no mar. É, deste modo, importante que os membros sejam informados de todas as acções em curso. Os membros foram convidados a comunicarem os seus comentários ao secretariado antes do final de Novembro.

